

lhados que conduzem a trama. SWão nes-
ses momentos de sinceridade que mora o
brilhanismo do show. Cada um tem sua
própria máscara, mas o que une todos é
o objetivo de ser campeão – disse Powell.

HONRAR OS SACRIFÍCIOS

Outro mérito da segunda temporada é
conseguir mesclar a euforia do desempe-
nho esportivo com os dramas pessoais de
seus personagens. Quando a primeira tem-
porada chegou ao fim, com o momento ele-
trizante da treinadora auxiliar, Ricky (Perry
Mattfeld), descobrindo a real identidade de
Chad – e se vendo no impasse de ter de es-
colher entre revelar esse segredo ao mundo
e acabar com o crescimento dos Bagres, ou
manter a mentira e conviver com o homem
cujas ações levaram seu pai ao hospital –
ficou essa dúvida sobre qual caminho ela
escolheria a seguir.

De volta ao show, Ricky ignora seus
princípios e contorna a situação tentando
conhecer melhor Russ, não apenas como
jogador, mas como ser humano. Para a atriz
Perry Mattfeld, no fim das contas, essas de-
cisões de Ricky são tomadas por amor ao pai.

– A Ricky é uma pessoa que valoriza
muito a verdade, mas ela percebe, nesta
temporada, que há muitas mentiras no
meio. Então, ela escolhe colocar o bem
maior acima de suas crenças. Porque eu
acho que o Russ entende que a Ricky sabe
o quanto o pai dela [o treinador Hudson]
quer ser campeão, sabe? É como se o tí-
tulo fosse uma validação para tudo o que o
treinador perdeu. Porque nós vimos o casa-
mento dele desmoronar na primeira tem-
porada, agora ele tem essa questão médi-
ca complexa. Então, ela se coloca no lugar
dele. Ele perdeu a esposa, está cortando um
dobrado com o coração... A Ricky entende
que esses sacrifícios podem ser ‘justificados’
caso ele realize o sonho de ser campeão. O
título, de alguma forma, poderia fazê-lo
sentir que não foi tudo em vão, o que faria
todos se sentirem melhor. Então, ela escolhe
encobrir e acaba entrando nessa trama de
um jeito mais profundo – detalhou Perry.

E essa escolha gera a grande ironia da
temporada, que é construir verdades sobre
mentiras.

– A grande questão [dessas escolhas] é
que os personagens passam a confiar cega-
mente nessas mentiras, sabe? Eles investem
e arriscam seus valores, enquanto pessoas e
atletas, em uma grande mentira. E isso é in-
teressantíssimo, porque, de alguma forma,
a gente consegue enxergar que há muitas
verdades sendo viabilizadas por essas men-
tiras – disse Glen Powell.

BASTIDORES DO ESPORTE GANHAM FORÇA

Outra novidade que vai enlouquecer os
fãs de esporte é que os bastidores do futebol
americano universitário têm um destaque
enorme. Principal acionista dos Bagres, a
empresária Tricia (Wynn Everett) ganha
um núcleo próprio que destrincha a fun-
do os desafios e maracutaia que uma CEO
deve tomar para comandar uma equipe em
ascensão. Para Wynn, poder viver essa per-
sonagem é algo único.

– A Tricia chega nessa temporada como
‘A Poderosa Chefona’ [risos]. Ao mesmo
tempo em que ela funciona como uma ma-
drinha para os personagens, ela também
precisa tomar decisões que podem não ser
tão agradáveis assim. E você não questiona
ela porque sabe que, apesar de gostar do es-
porte, a Tricia sabe que aquilo são negócios.
E poder interpretá-la é uma das grandes
alegrias da minha carreira – disse.

Ela também falou sobre o carinho dos
fãs para uma personagem que toma cami-
nhos ambíguos.

– Quando o Michael Waldron e o Glen
[Powell] criaram essa personagem e me
ofereceram o papel, sinceramente não ima-
ginava que ela se tornaria tão querida. Eu
estava morando em Atlanta quando a pri-
meira temporada saiu, e conheci fãs que
simplesmente adoravam a Tricia. E, cara...
É um sonho realizado poder ocupar esse
espaço enquanto mulher, porque ela tem
falas escabrosas, que jamais seriam aceitas
há pouco tempo, mas aqui eu posso falar
absurdos, gritar coisas que nem em um mi-
lhão de anos eu poderia dizer em outros pa-
péis, e ainda assim fazer humor e continuar
sendo muito querida. A Tricia é como um
grito, um desaforo. É incrível! – concluiu
Wynn Everett.

TORCIDA VERDADEIRA

No fim das contas, a grande conqui-
sta da série é que, mesmo com os dramas
pessoais estando no centro da trama, ela
consegue fazer dos Bagres um time queri-
do. Ela desperta uma sensação genuína de
estar acompanhando a temporada espor-
tiva de uma equipe de futebol americano,
e o público começa a torcer para que eles
avancem de fase, como fãs de verdade fa-
riam. Os espectadores vibram nas vitórias
e lamentam as derrotas, entendendo um
pouco mais dos bastidores do time.

E a segunda temporada termina
com mais um gancho muito promissor
para uma vindoura terceira temporada.
Quando a série foi criada, rumores indi-
cavam que o projeto foi pensado para ser
desenvolvido ao longo de três tempora-
das, e os rumos dos novos episódios pa-

recem corroborar para isso.

Para Steve Zahn, uma nova
temporada pode ir de zero a cem
em um estalar de dedos, e vice-
versa.

– Cara, o mais incrível do
nosso futuro na série é que
as coisas podem dar muito
certo, mas também podem
dar muito errado. Tipo, no
pior dos cenários, a situa-
ção pode ficar sombria de
verdade. E isso é muito em-
polgante – disse.

Powell concordou e di-
se estar ansioso para gra-
var uma nova temporada.

– Concordo completa-
mente. A partir de agora, a série
pode ir para qualquer ca-
minho, e acho que essa é
a magia da produção. Não
tem como prever as viradas e
todas as novas tramas que pode-
rão se desenrolar. E foi muito diver-
tido conviver com essa sensação
já nesta segunda temporada, por-
que a gente conversava entre as ce-
nas sobre o que viria a seguir, mas nós
nunca conseguimos prever com certeza
como seriam os desfechos dessas situações,
e foi muito, muito legal. Então, tenho certe-
za que fazer uma terceira temporada seria
uma baita experiência para nós e para os fãs
– concluiu Glen Powell.

Os seis episódios da segunda
temporada de ‘Chad Powers:
O Quarterback’ já es-
tão disponíveis
no Disney+.



Tricia (Wynn Everett) assume um papel de “Poderosa Chefona”, explorando os bastidores corporativos do futebol americano



A treinadora Ricky (Perry Mattfeld) vai escolher entre manter a fidelidade a suas crenças ou manter o sonho do pai vivo



Por conta dos problemas cardíacos, o treinador Hudson (Steve Zahn) vive um dilema profundo nesta temporada

